PERIODICIDADE | BIMESTRAL
JAN.FEV
ISSN 2595-217X

2019

COMÉRCIO VAREJISTA

IMESC

GOVERNO DO MARANHÃO
GOVERNO DE TODOS NÓS

SEPE
SECRETARIA DE ESTADO DE PROGRAMAS ESTRATÉGICOS

IMESC
INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS

Nota Bimestral de Conjuntura Econômica sobre Comércio Varejista do ano de 2018. Esta nota é um dos produtos do Boletim de Conjuntura Econômica Maranhense.

WWW.IMESC.MA.GOV.BR

IMESC
INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS
SEPE
SECRETARIA DE ESTADO DE PROGRAMAS ESTRATÉGICOS
GOVERNO DO MARANHÃO
GOVERNO DE TODOS NÓS

GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO
Flávio Dino de Castro e Costa

SECRETÁRIA DE ESTADO DE PROGRAMAS ESTRATÉGICOS
Luis Fernando Silva

PRESIDENTE DO INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS
Dionatan Silva Carvalho

DIRETOR DE ESTUDOS E PESQUISAS
Hiroshi Matsumoto

DIRETORA DE COMUNICAÇÃO E DISSEMINAÇÃO DE DADOS
Lígia do Nascimento Teixeira

DIRETOR DE ESTUDOS AMBIENTAIS E CARTOGRÁFICOS
Josiel Ribeiro Ferreira

ELABORAÇÃO
Carlos Eduardo Nascimento Campos

REVISÃO TÉCNICA
Geilson Bruno Pestana Moraes

EQUIPE DE CONJUNTURA
Aline de Avila Rocha
Anderson Nunes Silva
Carlos Eduardo Nascimento Campos
Dionatan Silva Carvalho
Geilson Bruno Pestana Moraes
Marlana Portilho Rodrigues
Matheus Pereira Farias
Paulo Eduardo Robson Mendes
Rafael Thalysson Costa Silva
Renan Lessa da Costa
Talita de Sousa Nascimento

DIAGRAMAÇÃO
Camila Carneiro

CAPA/DIREÇÃO DE ARTE
Yvens Goulart

Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos-IMESC.

Comércio varejista. Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos-IMESC. v.5, n.1, jan./fev. – São Luís: IMESC, 2019.

7 p.

Bimestral

1. Comércio varejista. 2. Maranhão. I. Título

CDU: 339.176 (812.1)

Apresentação

O Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos - IMESC apresenta a primeira Nota Bimestral de Conjuntura Econômica sobre Comércio Varejista do ano de 2019, referente aos meses de janeiro a fevereiro. Esta nota é um dos produtos do Boletim de Conjuntura Econômica que é publicado trimestralmente. Analisa-se aqui o comportamento do comércio varejista no cenário nacional por meio dos dados da Pesquisa Mensal do Comércio - PMC, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, além dos dados da inadimplência de pessoa física no Brasil e no Maranhão. Analisa-se o comportamento do comércio varejista no Estado do Maranhão utilizando os dados da PMC, fazendo uma abordagem sobre o desempenho do volume de vendas do comércio varejista nas modalidades restrito e ampliado, e dados da SEFAZ/MA para análise dos segmentos do comércio varejista. A análise sobre a venda de veículos novos e motocicletas novas no Estado do Maranhão é realizada com base nos dados da Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores – FENABRAVE, em conjunto com os dados de arrecadação estadual deste setor, disponibilizados pela Secretaria da Fazenda do Estado do Maranhão – SEFAZ/MA. Desta forma, a Nota Bimestral de Conjuntura Econômica do Comércio Varejista utiliza indicadores importantes para avaliar os impactos e a evolução do consumo privado sobre a atividade econômica no comércio varejista nacional e estadual.

1. COMÉRCIO NACIONAL

1.1. Comércio

O avanço de 3,9% no volume de vendas do comércio varejista restrito em fevereiro de 2019 em comparação ao mesmo período do ano anterior indica potencial de crescimento do comércio nacional neste primeiro trimestre.

A Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), realizada pelo IBGE, apontou avanço de 3,9% em fevereiro de 2019 no volume de vendas no comércio varejista nacional no comparativo com o mesmo período do ano anterior, sendo este o sétimo avanço consecutivo. O crescimento da ocupação no mercado de trabalho contribuiu para trazer estabilidade à massa de rendimentos reais, beneficiando as vendas do segmento "Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebida e fumo", que avançaram 1,5% no comparativo entre o mês de fevereiro de 2019 e igual período do ano anterior, contribuindo para o bom desempenho do varejo restrito neste comparativo de variação anual.

O crescimento de 10,7% no volume de vendas do segmento "Outros Artigos de uso pessoal e doméstico" e de 10,1% no segmento "Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos" teve o maior impacto no crescimento do varejo restrito no comparativo anual. Destaca-se o fato de fevereiro deste ano possuir dois dias úteis a mais do que fevereiro do ano anterior, o que tem leve influência na melhora de desempenho dos indicadores de vendas do comércio neste mês. O destaque negativo é o segmento "Livros, jornais, revistas e papelaria", que recuou 24,3% no comparativo anual.

Analisando a variação mensal em volume de vendas com ajuste sazonal, o mês de fevereiro apresentou estabilidade (0,0%) pelo equilíbrio entre as altas dos segmentos "Tecidos, vestuários e calçados", que avançou 4,4%, e "Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo", que recuou 0,7%, sendo variações no desempenho deste têm impacto mais expressivo, haja visto o maior peso do segmento, o que equilibrou o resultado global dos segmentos no varejo restrito.

O comércio varejista ampliado avançou 7,7% em comparação ao mesmo período do ano anterior, puxado pelo crescimento de 19,4% nas vendas do segmento "Veículos, motos, partes e peças". O segmento "Material de Construção" avançou 9,3% neste mesmo comparativo anual, mostrando ganho de ritmo em volume de vendas. O aquecimento das vendas no segmento "Materiais de construção" veio acompanhado pelo aumento do custo nacional da construção civil, calculado pelo IBGE, que ficou em 4,47% no acumulado de 12 meses até fevereiro deste ano.

Tabela 1. Brasil: Variações do volume de vendas físicas Mensais das Atividades do Comércio Varejista Ampliado em fev. 2019

Atividades	Variação Mensal % (*)			FEV/19 (**)	Acum. ano (%)	12 meses
	DEZ.18	JAN.19	FEV.19			
Comércio Varejista Restrito	**-2,1**	**0,4**	**0**	**3,9**	**2,8**	**2,3**
Combustíveis e lubrificantes	1,5	**0,5**	**-0,9**	**3,0**	**2,2**	**-3,8**
Hiper., super., prod. Alim., beb. e fumo	-0,4	**0,7**	**-0,7**	**1,5**	**1,9**	**3,6**
Super e hipermercados	0,0	**0,7**	**-0,6**	**1,9**	**2,3**	**4,0**
Tecidos, vestuário e calçados	-3,6	**0,1**	**4,4**	**10,7**	**4,1**	**-0,8**
Móveis e eletrodomésticos	-4,9	**0,3**	**-0,3**	**2,7**	**-0,3**	**-2,0**
Móveis	-	-	-	**6,3**	**2,4**	**-3,1**
Eletrodomésticos	-	-	-	**1,3**	**-1,2**	**-1,2**
Art. farm., méd., orto., perf. e cosm.	0,4	**-0,6**	**0,1**	**10,1**	**8,6**	**6,4**
Livros, jornais, revistas e papelaria	1,9	**-1,0**	**0,2**	**-24,3**	**-26,8**	**-19,6**
Equip. e mat. Escrit., inform. Comum.	-6,6	**8,3**	**-3,0**	**2,9**	**2,2**	**-0,4**
Outros art. uso pessoal e doméstico	-14,1	**7,2**	**1,0**	**10,7**	**8,2**	**7,5**
Comércio Varejista Ampliado	**-1,8**	**1**	**-0,8**	**7,7**	**5,4**	**4,9**
Veículos, motocicletas, partes e peças	-3,6	**5,8**	**-0,9**	**19,4**	**13,7**	**14,3**
Material de construção	-0,4	**0,2**	**-0,3**	**9,3**	**5,5**	**3,4**

Fonte: PMC, IBGE

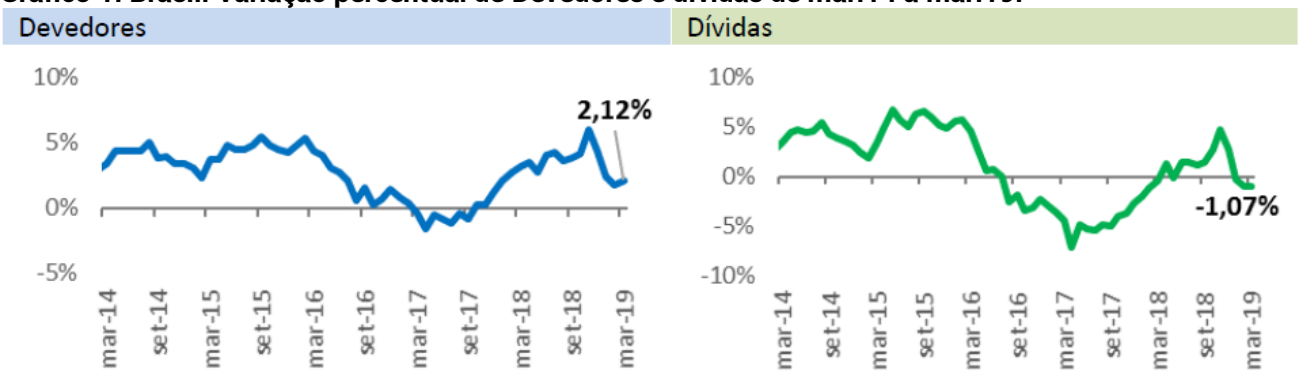
Inadimplência

Atualmente no Brasil, existem 62,7 milhões de consumidores inadimplentes, o que representa 40,5% da população adulta, sendo que deste total, mais de 16 milhões estão na Região Nordeste.

A inadimplência calculada no primeiro trimestre oscilou positivamente em 0,13% no Maranhão, enquanto, na Região Nordeste, o indicador se aproxima da estabilidade, com oscilação positiva de 0,04%. A redução da inadimplência no primeiro trimestre de 2019 é explicada pelo aumento nas concessões de crédito, situação originada a partir de melhores condições das famílias brasileiras em quitar débitos, gerando descompressão do orçamento familiar.

Analisando a evolução do percentual de devedores no Brasil, houve avanço de 2,12% em março deste ano na comparação com o mesmo período de 2018, embora haja redução no quantitativo das dívidas por devedor em 1,07% em março de 2019 na comparação com o mesmo período do ano anterior. A redução do quantitativo de dívidas e o aumento do número de devedores sugere uma concentração de dívidas em poucos setores credores: em março de 2019, os bancos concentram 51,97% das pendências. Esta elevada concentração se deve ao perfil de algumas linhas de crédito do setor bancário que possuem taxas de juros reduzidas para a compra de dívidas de diversas fontes credoras em um único financiamento, simplificando o controle das finanças pessoais das famílias.

Gráfico 1: Brasil. Variação percentual de Devedores e dívidas de mar.14 à mar.19.



Fonte: CNDL/SPC Brasil

2.COMÉRCIO ESTADUAL

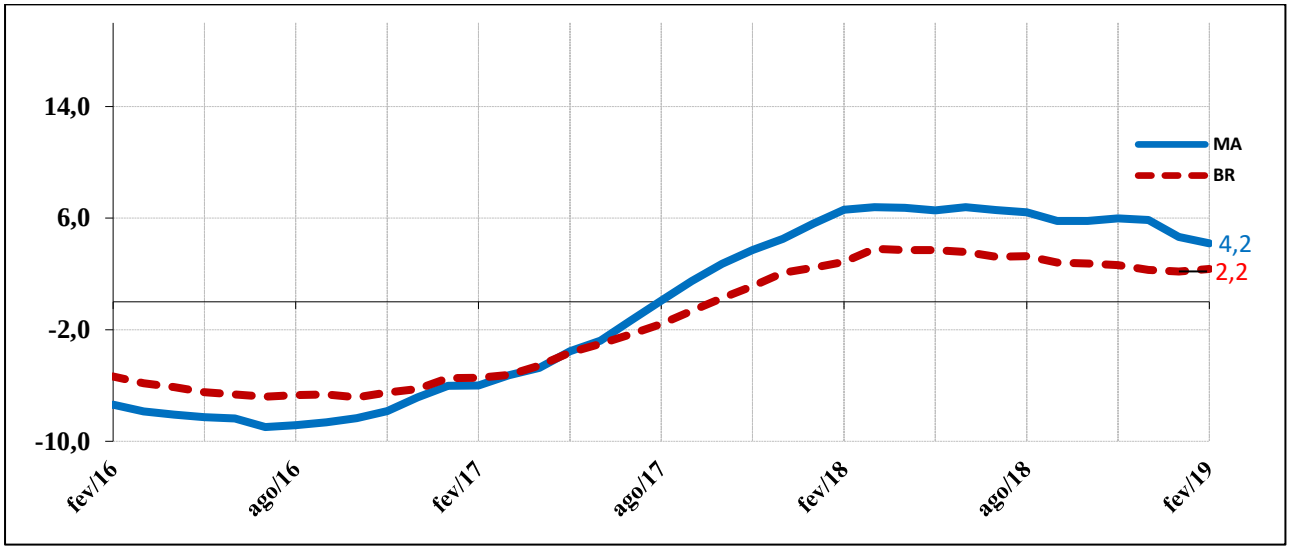
2.1.Comércio

Em fevereiro de 2019, o comércio restrito maranhense avançou 3,1% em volume de vendas frente ao mesmo período de 2018, acumulando uma alta de 4,2% nos últimos doze meses.

O volume de vendas no varejo restrito com ajuste sazonal apresentou um tênue avanço neste mês de fevereiro quando comparado ao mês anterior em 0,1%. Esse registro se deu após dois meses de queda, quando houveram recuos de 5,7% em dezembro de 2018 e 0,3% em janeiro de 2019. A queda observada em janeiro deste ano era devida ao fraco desempenho do segmento de *Tecidos, Vestuário e Calçados*, verificado por meio da queda de 48% em sua arrecadação de ICMS na comparação com dezembro de 2018.

O segmento de "Hipermercados e Supermercados", que possuem o maior peso dentre os demais segmentos do comércio, recuou 12,45% em janeiro de 2019 na sua arrecadação, justificado pelo período de restrição orçamentária das famílias neste período, tendo em vista a carga de impostos a serem pagos pelas famílias com incidência neste primeiro bimestre. A perda de dinamismo do varejo restrito vem sendo observada na evolução percentual dos últimos doze meses, que é de 4,2% em fevereiro deste ano, mas estava em 6,0% em novembro de 2018, embora venha apresentando um melhor desempenho que o varejo restrito nacional que avançou 2,2% em fevereiro no acumulado dos últimos doze meses. (Gráfico).

Gráfico 2. Maranhão: Volume de Vendas físicas do Varejo Restrito: Comparativo entre MA e BR - Últimos 12 Meses, de fev.16 a fev.19.



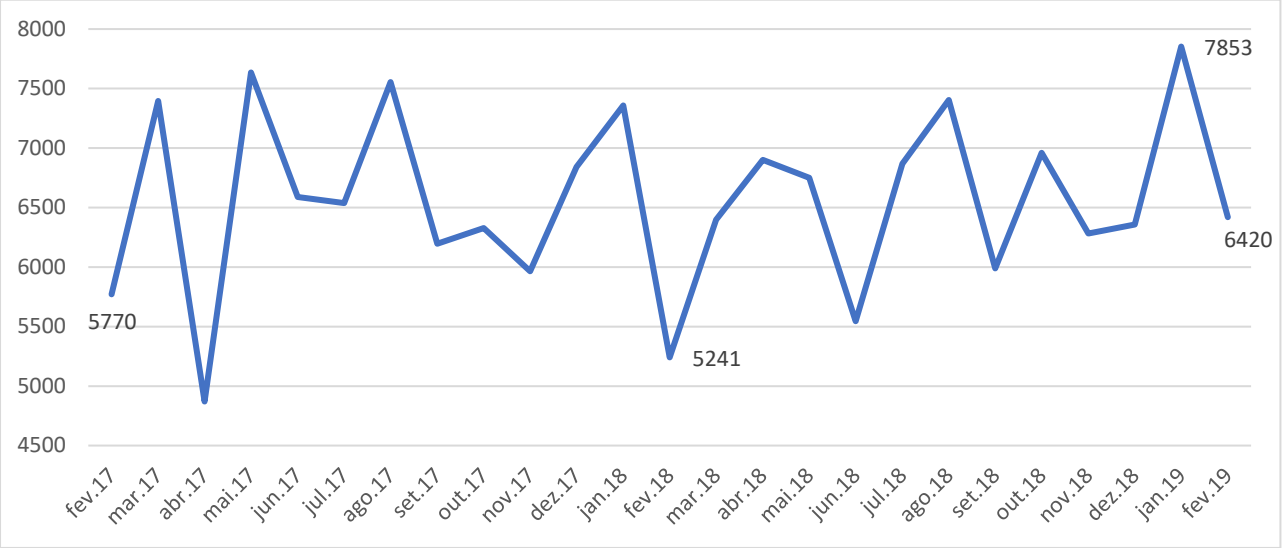
Fonte: PMC, IBGE.

O comércio varejista ampliado maranhense avançou 6,6% no comparativo de fevereiro de 2019 com o mesmo período do ano anterior, puxado pela melhora do desempenho do segmento de veículos automotivos que avançou 22,49% em comparação com o mesmo período do ano anterior em volume de vendas, atingindo um total de 6.420 unidades comercializadas, segundo dados da FENABRAVE para o Estado (Gráfico 3).

A melhora no nível de contratações formais do mercado de trabalho maranhense que passou de um saldo líquido de contratações de 329 postos de trabalho de março de 2017 a fevereiro de 2018 para 5.865 postos de trabalho de março de 2018 à fevereiro de 2019, contribuiu para o aumento do volume de vendas de automóveis de 78.510 unidades de março de 2017 a fevereiro de 2018 para 79.731 unidades nos doze meses seguintes. Embora as vendas de automóveis tenham avançado 1,5% no acumulado de 12 meses, estiveram abaixo do esperado pelo empresariado do setor que tinha suas expectativas de vendas ancoradas no bom desempenho do mercado de trabalho neste mesmo período, contudo, o nível de endividamento e inadimplência elevado absorveu grande parte da massa de rendimentos adicionada à economia com a evolução das contratações.

Entretanto, na variação de janeiro para fevereiro deste ano, o varejo ampliado recuou 0,9% segundo a PMC. O volume de vendas do segmento "veículos, motos, partes e peças" recuou 18,24% neste mesmo comparativo mensal. Esta é uma queda que ocorre sazonalmente no primeiro bimestre pela antecipação do consumo no setor que ocorre no final do ano anterior diante de taxas de juros promocionais que reduzem o custo do crédito direcionado para a compra destes bens. Os reflexos da redução das vendas de veículos novos já se faziam presentes no mês de janeiro em sua arrecadação, com perdas de 9,16% de ICMS, acompanhados pelo segmento de material de construção que recuou 1,85% em sua arrecadação neste período em uma comparação mensal.

Gráfico 3. Maranhão: Evolução das Vendas de Carros Novos de fev.17 a fev.19.

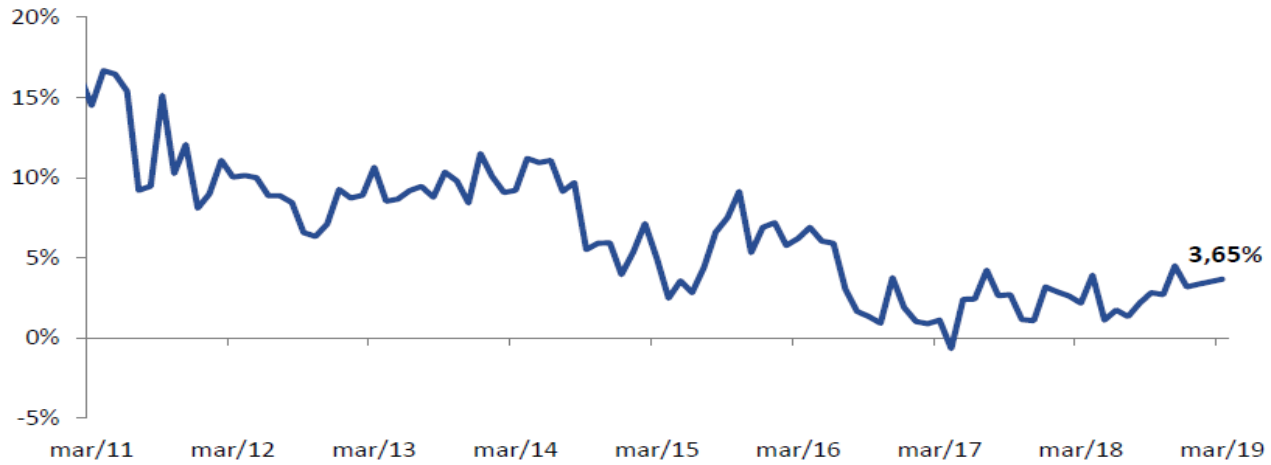


Fonte: FENABRAVE.

Inadimplência

A inadimplência no Maranhão avançou 3,65% no mês de março deste ano em comparação ao mesmo período do ano anterior, ficando acima da média nacional neste mesmo comparativo que avançou 2,12% segundo o CDL/SPC.

Gráfico 4. Maranhão: Evolução da Inadimplência no Maranhão (%) de mar/11 a mar/19



Fonte: CDL/SPC Brasil.

A explicação para a elevação da inadimplência está no fraco ritmo de crescimento do mercado formal de trabalho, que vem avançando em taxas insuficientes para a recuperação da massa de dívidas contraídas pelas famílias maranhenses. Analisando o nível de inadimplência por faixa etária, observa-se que um maior número de devedores se concentra na faixa de 30 a 39 anos, representando 27,85% dos inadimplentes no Estado.

O número de dívidas em atraso avançou 1,88% em março de 2019 em comparação ao ano anterior, devido às dificuldades dos devedores em honrar seus compromissos no prazo, tendo contribuído para esse processo a rigidez na análise de renegociação de dívidas nos bancos, levando o setor bancário a possuir uma concentração de 35,85% do total das dívidas em atraso. No Maranhão, a concentração das

dívidas com setores credores é menor em comparação ao observado nacionalmente. Isto ocorre devido a uma maior força do crediário das lojas comerciais que concentram 29,93% do total das dívidas, por causa das melhores condições de prazos e juros que tornam o custo do crédito mais acessível para o consumidor.